

CABIDE DE MULAMBO (D) – JOAO DA BAIANA

D B7 Em
Meu Deus, eu ando com o sapato furado, !

A7 D !
Tenho a mania de andar engravatado, !

D7 G !
A minha cama é um pedaço de esteira, !

G#° D A7 D !
E uma lata velha me serve de cadeira. !

D B7 Em
Minha camisa foi encontrada na praia,

A7 D
A gravata foi achada na Ilha da Sapucaia,

G G#° D
Meu terno branco parece casca de alho,

B7 Em A7 D
Foi a deixa de cadáver, num acidente do trabalho. REFRÃO

D B7 Em
O meu chapéu foi de um pobre surdo e mudo,

A7 D
As botina, foi de um velho, da Revorta de Canudo,

G G#° D
Quando eu saio a passeio, as damas ficam falando,

B7 Em A7 D
"Trabalhei tanto na vida, o malandro tá gozando !" REFRÃO

D B7 Em
A refeição é que é interessante,

A7 D
Na tendinha do Tinoco, no pedir eu sou constante,

G G#° D
O Português, meu amigo sem orgulho,

B7 Em A7 D
Me sacode um caldo grosso, carregado no entulho. REFRÃO